



Resumos de Dissertações

Defendidas no Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, UFPA

AS FLORESTAS E AS ROÇAS: A CONSTRUÇÃO DE UMA TERRITORIALIDADE INDÍGENA NA ALDEIA PINO'A TEMBÉ (ALTO RIO GUAMÁ, PARÁ)

DAYANA PORTELA DE ASSIS OLIVEIRA

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o processo de construção de um território de pertencimento do povo Tembé, na aldeia Pino'a (alto rio Guamá, Pará) com enfoque na importância das florestas e roças. A pesquisa foi realizada em uma área de retomada e diante disso, buscamos traçar a trajetória territorial do povo Tembé, dentro do contexto maior da história e do grupo indígena. Posteriormente caracterizamos as práticas de manejo das áreas de roça e de floresta na aldeia Pino'a; e analisamos como as práticas de manejo nestas áreas contribuem para a construção de uma territorialidade indígena local. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, baseada em transcrições e descrições do caderno de campo, assim como a interpretação dos dados inspirados pela etnografia. Além disso, foi utilizado a observação participante e entrevistas semiestruturadas, e os dados secundários foram coletados por meio de livros, revistas, artigos, entre outros. O estudo foi realizado com os primeiros moradores, e com os chefes (as) de famílias e seus filhos, para analisarmos a importância das roças e florestas para o povo local de origem Tembé. De forma geral, foi realizado uma análise, com toda comunidade indígena da aldeia Pino'a, para que fosse possível entender o processo de territorialidade e território de pertencimento, dentro do contexto regional e local indígena. Os interlocutores envolvidos no processo de pesquisa se expressaram livremente para que fosse possível apreender a sua percepção sobre a realidade, sem interferir ou induzir o entrevistado a outro caminho que não se articula com a pesquisa. As principais conclusões mostram que a terra indígena do alto rio Guamá, foi palco de conflitos territoriais, uma vez que, parte dela, encontrava-se colonos e fazendeiros não-indígenas. E, o



trecho que atualmente é a aldeia Pino'a, antes era ocupado por colonos, mas por um processo de extrusão, atualmente essa área é composta por indígenas Tembé. E, nesse território, os indígenas realizam práticas de cultivo de mandioca nas roças e fazem acampamentos nas matas como forma de perpetuar sua cultura, por meio de seus hábitos e costumes. E, as primeiras roças foram elaboradas nesse período inicial, como forma de sobrevivência e resistência na terra. A partir disso, os indígenas foram criando laços de territorialidade com o local, sendo que, as roças e as florestas estão interligadas como fonte de alimento, abrigo, proteção e resistência em permanecer no território. Dessa forma, as roças e as florestas fazem parte da territorialidade local, uma vez que, as florestas estão ligadas as práticas de acampamento e coleta de frutos como o açai, e a roça está coadunada aos rituais da festa da menina Moça, por meio da mandioca de variedade Mandiocaba, que é utilizada durante o ritual de passagem de menina para mulher, representando um ato simbólico para os indígenas Tembé. Além disso, a roça é muito significativa para eles, por meio da confecção de farinha, um alimento muito utilizado durante as refeições indígenas Tembé. Portanto, é nesse território localizado na terra indígena do alto rio Guamá e mais específico na aldeia Pino'a, que os Tembé reproduzem sua territorialidade, perpetuando suas formas de vida e seus laços culturais e simbólicos, assim como suas relações de afetividade entre os membros e suas formas de utilizar os recursos oferecidos pelas roças e florestas.

Palavras-Chaves: Roças, Florestas, Territorialidade Indígena, Tembé

Número de Páginas: 110

Banca Examinadora:

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Luiza de Nazaré Mastop de Lima (IEDAR/UNIFESSPA)

Dr. Maurício Torres (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Katiane Silva (PPGAA/UFPA)

Local e Ano de Defesa:

UFPA, 2020.



“PROTEGER A MATA PARA O RIO NÃO SECAR”: ANÁLISE DA RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES REALIZADA POR AGRICULTORES FAMILIARES ÀS MARGENS DO RIO ITABOCAL, IRITUIA – PA

DIEGO DE MENDONÇA COSTA

Agricultores familiares residentes de municípios da mesorregião Nordeste do estado do Pará vêm se destacando por conta da implantação de experiências voltadas à recuperação florestal em suas propriedades rurais. Neste contexto, objetivou-se compreender como a recuperação florestal de matas ciliares vem sendo implementada em seus estabelecimentos agrícolas, levando em consideração a importância delas para o meio ambiente e a relação construída entre estas áreas, as populações rurais amazônicas e os seus recursos hídricos. Para tal, a pesquisa apoiou-se em princípios da abordagem sistêmica e da interdisciplinaridade. A região de Itabocal, zona rural do município de Irituia, situado no Nordeste do Pará, foi selecionada como recorte amostral. No primeiro artigo, através de tipologia elaborada após pesquisa de campo, caracterizou-se os processos de recuperação florestal encontrados nas áreas de mata ciliar. Ao todo, três principais tipos de recuperação foram identificados, dividindo-se em enriquecimento de capoeira, regeneração natural e sistemas agroflorestais. No segundo artigo, a partir de análise espaço-temporal, investigou-se as trajetórias sócio-produtivas que levaram os agricultores a optarem pela recuperação das matas ciliares. Após analisar como os fatores externos aos seus estabelecimentos agrícolas e aqueles próprios dos seus sistemas de produção vieram a influenciá-los ao longo dos anos, depreendeu-se que a recuperação destas áreas partiu, sobretudo, da preocupação com a manutenção da qualidade, fluxo e biota do maior curso d'água da região, o rio Itabocal. Compreendendo a importância do rio Itabocal para a população local, o terceiro artigo levantou os impactos ambientais sofridos pelo rio e a proposição de soluções para controlá-los, baseando-se em diagnóstico socioespacial construído junto aos agricultores. O desmatamento das matas ciliares, incentivado principalmente por latifundiários, destacou-se como o impacto de maior ocorrência. Percebeu-se, também, que a gestão do curso d'água se encontra estabelecida de maneira não institucionalizada na região, partindo dos esforços dedicados pelos próprios agricultores a favor de sua manuten-



ção. Os resultados demonstraram que os agricultores familiares de Itabocal seguem tendência à recuperação florestal, além de possuírem percepção bem definida acerca dos problemas causados pelo desmatamento das matas ciliares. Os principais entraves constatados para a recuperação destas áreas encontraram-se: a) na ineficiência do poder público local em fiscalizá-la e estimulá-la, seja por meio da proposição de instrumentos legais de incentivo ou da inclusão dos residentes da região nas tomadas de decisão referentes à conservação ambiental; e b) na ausência de consciência ambiental de certos grupos sociais, como os latifundiários, que insistem em explorar as vegetações ripárias de forma predatória. Concluiu-se que a relevância da recuperação florestal de mata ciliar procede da estreita relação que a população estudada possui com as suas águas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Recuperação florestal. Mata ciliar. Recursos hídricos. Sustentabilidade.

Páginas: 118

Banca Examinadora:

Dr.^a Livia de Freitas Navegantes Alves (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Emilie Suzanne Coudel (CIRAD)

Dr. Dídac Santos Fita (PPGAA/UFPA)

Local e Ano de Defesa:

UFPA, 2020.

FATORES DE ADOÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS POR AGRICULTORES FAMILIARES DE CAMETÁ-PA

DIENE DO ESPÍRITO SANTO NUNES

Os sistemas agroflorestais apresentam-se como potentes sistemas tradicionais de uso da terra, na qual sua adoção pode contribuir para a diminuição da vulnerabilidade socioeconômica e ambiental na agricultura familiar. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo analisar os fatores que levam a adoção dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) por agricultores familiares nas áreas de várzea e terra firme na comunidade Bosque Menino Jesus, no Município de Cametá-Pa. Para tanto, utilizou-se do método de estudo de caso, com uma abordagem participativa, dividida em duas etapas. Na primeira foi utilizada a técnica de observação participante e bola de neve, na segunda foi feita uma análise de paisagem e aplicação de questionários semiestruturados, com 21 agricultores. Para análise dos dados



coletados, utilizou-se gráficos e tabelas e a técnica de análise de conteúdo, a qual identificou nos resultados os principais fatores que levam a adoção dos SAFs nas áreas de várzea e terra firme nas subcategorias socioeconômicas, sociorganizacionais, ambientais e culturais. Na socioeconômica os principais fatores foram a geração de renda e a variedade de produção ao longo do ano. Nos sociorganizacionais, as relações de gênero e as trocas e compartilhamento de experiências externas e internas à comunidade. Já nos ambientais e culturais destacou-se como fatores os benefícios ecológicos do sistema, recuperação de áreas degradadas e as experiências provenientes dos conhecimentos e saberes tradicionais. Os resultados mostraram ainda que os SAFs de várzea são manejados a partir de açaiçais, com espécies florestais nativas, já os de terra firme surgem a partir das extensões das diversidades e lógicas dos quintais agroflorestais para as áreas de monocultivos, na recuperação das áreas degradadas. As famílias agricultoras que adotaram os SAFs têm origem no município de Cametá, o que demonstra uma agricultura de cunho tradicional. Concluiu-se que o principal fator de adoção é a diversidade de produção ao longo do ano nas áreas de várzea e terra firme, que prover segurança alimentar e benefícios socioeconômicos aos agricultores. E esses SAFs são adotados a partir dos conhecimentos tradicionais e das experiências diárias no uso e manejo desses ambientes, de acordo com as necessidades do estabelecimento produtivo e familiar.

Palavras-chave: Adoção. Conhecimentos tradicionais. Sistemas Agroflorestais. Sustentabilidade. Agricultura familiar.

Páginas: 175

Banca Examinadora:

Dr. Osvaldo Ryohei Kato (Embrapa Amazônia Oriental)
Dr.^a Gisele do Socorro dos Santos Pompeu (UFPA/Cametá)
Dr. José Sebastião Romano de Oliveira (UFRA)

Local e Ano de Defesa:

UFPA, 2020.

GOVERNANÇA TERRITORIAL: A TRAJETÓRIA DO FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DELIBERATIVOS NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS MARINHAS CAETÉ-TAPERAÇU E ARAÍ-PEROBA NA REGIÃO BRAGANTINA DO ESTADO DO PARÁ

IVANILDE DE SOUSA DO ESPÍRITO SANTO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar o funcionamento da gestão dos conselhos deliberativos das Reservas Extrativistas (Resexs) marinhas Caeté-Taperaçu e Araí-Peroba ao longo de suas trajetórias, sob a ótica da governança territorial. De forma específica, a pesquisa descreve a trajetória de funcionamento da gestão dos conselhos deliberativos dessas duas Resexs marinhas, analisa a gestão desses conselhos deliberativos a partir de alguns critérios da governança territorial e compara a gestão entre os conselhos deliberativos. O estudo foi realizado nas Resexs Marinhas Caeté-Taperaçu (município de Bragança) e a Araí-Peroba (município de Augusto Corrêa), criadas em 2005, na região do nordeste do estado do Pará. O trabalho foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa. Utilizou-se para obter os resultados, os diagramas de Venn e as matrizes direcionadas para os conselheiros e as lideranças. A coleta de dados se deu através de questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Como instrumento teórico, usou-se os conceitos de territórios, de governança territorial sob a ótica da gestão social, governança dos conselhos deliberativos específicos das Resexs marinhas, e a gestão coletiva dos bens comuns. Observou-se que apesar das dificuldades o conselho deliberativo da Resex marinha Caeté-Taperaçu está funcionando, embora em uma gestão mais centralizada, enquanto que o conselho deliberativo da Resex marinha Araí-Peroba encontra-se inativo desde 2014, um dos motivos que levou a inatividade desse conselho foi à falta de uma gestão descentralizada, o difícil acesso a Resex, a política partidária e a falta de uma politização. Conclui-se que apesar da governança territorial ser uma inovação social para a gestão dos territórios de Resexs marinhas, nos conselhos deliberativos Caeté-Taperaçu e Araí-Peroba trata-se de uma governança ainda em fase de experimentação, visto que, identificou-se arranjos institucionais enfraquecidos e participações não efetivas das comunidades extrativistas no processo de decisão, o que gera conflitos e impossibilita atuação da governança territorial.

Palavras-chave: Governança Territorial. Reserva Extrativista Marinha. Conselho



Deliberativo.

Páginas: 121

Banca Examinadora:

Dr. Marc Piraxu (PPGAA/UFPA)

Dr. Valério Gomes (PPGAA/UFPA)

Dr. Pierre Teisserenc (UFPA)

Local e Ano de Defesa:

UFPA, 2020.

Resumo de Dissertação
Defendida no Programa de Pós-Graduação
em Desenvolvimento Sustentável, UNIOESTE

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA PERSPECTIVA DA
AGRICULTURA FAMILIAR NO HAITI

ETHOL EXIME

Busca-se, neste estudo, abordar o problema de desenvolvimento econômico e da fome no Haiti como mazelas que podem ser resolvidas por meio da cooperação internacional e da agricultura familiar. Objetiva-se investigar os impactos dos acordos internacionais e projetos sobre agricultura familiar por meio da ação coletiva para o desenvolvimento econômico do Haiti. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, inicialmente, há uma revisão bibliográfica demarcando os temas acima elencados. De posse destes dados, em seguida, busca-se, pelo método comparativo, discutir os dados de exportações entre o Brasil e o Haiti, analisando e avaliando os impactos dos projetos sobre o desenvolvimento da agricultura haitiana, comparando as vantagens dos acordos de cooperação internacional. A terceira etapa é composta por um estudo de caso dos dados obtidos sobre cooperação, ação coletiva, cooperativas entre outros a partir de entrevistas realizadas com haitianos. Para tanto, utilizou-se de um questionário composto por vinte seis perguntas sobre o tema, procurando conhecer as crenças destes cidadãos acerca da ação coletiva e do cooperativismo como formas de auxiliar o desenvolvimento econômico do Haiti. Nesta etapa,



utilizou-se a teoria da ação coletiva como base teórica e analítica com vistas a demonstrar as vantagens de as pessoas se unirem com um propósito em comum e trabalharem juntas para evoluir e realizar sonhos. Observou-se, a partir das análises realizadas, que a agricultura familiar depende da implementação de novas tecnologias, de um sistema de créditos para impulsionar as práticas de uma agricultura e da diminuição de produtos importados que são normalmente de produção nacional, incentivando os agricultores a implementarem sistemas de agroecologia. Os resultados indicam que o caminho para diminuir a pobreza no Haiti está na crença dos haitianos acerca da união e da coletividade. Advoga-se, assim duas novas qualidades a partir das dez qualidades da agricultura familiar: a primeira delas é *a reconstrução da estrutura das bases culturais*, que diz respeito a trabalhar de forma coletiva para impulsionar a cultura alimentar do povo e a segunda se relaciona à *retomada coletiva autônoma da soberania alimentar*, valorizando o consumo dos alimentos produzidos localmente para evitar custos de transporte.

Palavras-chave: Cooperação; Acordos Internacionais; Desenvolvimento; Agricultura Familiar.

Número de páginas: 164

Banca Examinadora:

Dr.^a Nelza Mara Pallú (PPGDRS/Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon)

Dr. Clério Plein (PPGDRS/Unioeste - Campus de Francisco Beltrão)

Dr. Adilson Francelino Alves ((PPGDRS/Unioeste - Campus de Francisco Beltrão)

Dr. Wilson João Zonin ((PPGDRS/Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon)

Dr.^a Madalena Maria Schlindwein (UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados)

Local e Ano de Defesa:

UNIOESTE de forma remota, 2021.

